

## **RESILIÊNCIA: CAPACIDADE DE RECOMEÇAR**

Querendo ou não, sempre passaremos na vida por situações que nos obrigam a recomeçar. Diante de uma demissão, doença, mudança de planos e outras tantas situações nos vemos na obrigação de encontrar novas perspectivas, ainda que não tenhamos condições emocionais de fazê-lo. É aqui que entra em cena a resiliência como uma capacidade obrigatória para recomeçarmos, para sonharmos novamente, para encararmos um novo desafio ou mesmo para resistirmos às pressões do que não deu certo fazendo delas um estímulo para novos planejamentos e novas ações.

A resiliência é muito importante pois em geral o novo tem como antecessor algum tipo de dano ou sofrimento que colocou fim à um período e desencadeou a chegada de outro. Ainda que por vezes um novo planejamento venha como sucessor de um período muito bom e abençoado, na grande maioria dos casos não é essa a realidade. Frank Murten, comentarista alemão, diz que o ser humano precisa desenvolver uma estratégia pessoal para prosseguir depois de sofrer algum dano na vida, seja ele material, físico, ou espiritual. Essa estratégia ele chamou de Resiliência. Todos nós precisamos desenvolvê-la!

Quem nunca foi nocauteado, ou passou por um sério problema, como, por exemplo: uma doença repentina, a perda do emprego, a falência de um negócio, a morte de alguém muito próximo, um golpe na vida espiritual, o trauma de um sequestro ou de um acidente, o rompimento do casamento que durava anos, de uma amizade muito forte, ou, ainda, a reprovação no vestibular ou em algum teste? A vida é dinâmica e trás não apenas oportunidades abençoadoras e felizes como também realidades tristes e até cruéis. Há pessoas que diante desses nocautes da existência não conseguem mais recomeçar. Desistem da vida! Se tornam amargos, tristonhos, passam a viver deprimidos e em uma vida sem colorido e alegria. E não é difícil viver esse drama existencial: basta permitir que os sentimentos se alojem no coração e ditem qual será o rumo da vida daqui por diante.

Ser resiliente constitui-se num desafio constante para qualquer pessoa. A Bíblia nos dá inclusive um argumento muito forte sobre isso em Romanos 12: 12 quando diz: *“Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração”*.

A resiliência, como capacidade de recomeçar, tem como elemento primordial a alegria na esperança. Parece simples, mas a esperança é um ingrediente fundamental que possibilita à pessoa nocauteada por algum acontecimento traiçoeiro respirar a condição de voltar ao seu estado normal de vida: *“Alegrai-vos na esperança”* poderia ser comparado com um choque elétrico emitido por um desfibrilador em alguém que sofreu parada cardíaca. A esperança seria a carga elétrica que reativa o processo de respiração do paciente. Se não fosse a esperança Jó jamais conseguiria recomeçar depois de ter perdido todos os seus bens (casa, fazenda, gado, e a própria família (Jó 1-1-15). No entanto foi ele quem declarou: *“Porque eu sei que o meu redentor vive e que por fim se levantará sobre a terra”* (Jó 19: 25). Jó é um exemplo vivo de que alegrar-se na esperança é ter a certeza de que a luta e o fracasso não são o fim, mas o começo de uma nova etapa.

Certa feita, perguntaram a Henry Ford: o que é um fracasso? Com voz lúcida e segura, respondeu: *“um fracasso é apenas a ocasião de começar uma nova tentativa com mais sabedoria”*. Qualquer pessoa está sujeita a algum tipo de insucesso na vida, porque não raro as coisas acontecem ou são como não se imagina. É nessa hora que a graça ou a bênção da resiliência se manifesta pela força dos olhos da esperança, afirmando que dias melhores virão e que o sinal verde vai aparecer no fim do túnel. Com Jesus, não há dúvidas de que somos mais do que vencedores (resilientes), porque o justo, ainda morrendo, tem esperança (Provérbios 14: 32 e Romanos 8: 37).

Além da alegria na esperança o texto bíblico fala sobre paciência nas tribulações. Paciência é um dos segredos para vencer qualquer obstáculo. Todavia, há de se considerar que é, também, uma dificuldade de todos, pois a síndrome da pressa, que é o mal do século, tem roubado do ser humano esta bênção. Quando o apóstolo diz que precisamos ser pacientes na tribulação, pode-se dizer que está nos desafiando a desenvolvermos resiliência. A paciência, como declarou Roger Hurding, é o antídoto cristão para encarar fracassos e desapontamentos. Poderia ser descrito como a possibilidade de manter-se imerso nos problemas por mais tempo, sabendo que em um futuro próximo sairemos fortalecidos e ilesos, protegidos pela graça de Deus. Tiago, ao exortar sobre a paciência, usa a figura do lavrador dizendo: *“Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até que receba as primeiras e últimas chuvas”* (Tiago 5: 7). Então, se o objetivo de quem busca se restabelecer de alguma situação adversa é a retomada de novas iniciativas, é preciso fortalecer o coração com a paciência. Apesar de tudo que ocorreu em sua vida e família, Jó conseguiu voltar ao primeiro estado ou à normalidade do dia-a-dia, porque foi paciente na tribulação: *“Ouvistes qual foi a paciência de Jó, e vistes o fim que o Senhor lhe deu”* (Tiago 5: 11). Há um ditado muito conhecido que diz: *“a paciência é amarga, mas o seu fruto, doce.”* Cristãos resilientes entendem essa verdade e tal qual o lavrador que aguarda as chuvas permanecem firmes, pacientes, com o coração fortalecido, mesmo depois de alguns fracassos ou decepções. Ser paciente é muitas vezes uma força contrária ao nosso perfil psicológico. Por isso, encaro a paciência como uma virtude cristã. Para mim ela é muito mais uma questão de fé do que emoção. Não trato paciência no ramo da psicologia mas sim da teologia. Através da paciência conseguiremos ir mais longe, teremos condição de recomeçar e ser bênção na vida de mais gente. É atribuída a Thomas Edson s seguinte frase: *“a nossa maior fraqueza é a tendência de abandonar. A maneira mais segura para conseguir atingir os objetivos é: tentar uma vez mais.”* Cristão resilientes tentarão sempre, seguirão em frente, sustentados pela paciência.

O texto bíblico termina falando sobre perseverança na oração. Orar é mais do que conversar com Deus. Ouvi alguém dizer que orar é relacionamento intenso e eu concordo. Não há como sobreviver em um mundo tão difícil sem orar. A expressão *“perseverai em oração”* nos desafia a uma prática de enfrentamento. Diante da maior luta ou fracasso o cristão ora, jejua, clama a Deus e por fim se derrama diante Dele adquirindo uma postura de coragem e motivação frente à luta.

Oração é a ferramenta mais eficaz da resiliência. Emerson escreveu que *“os vencedores das batalhas da vida são homens perseverantes que, sem se julgarem gênios, convenceram-se de que só pela perseverança no esforço podem chegar ao almejado fim”* (Emerson, 1803-1882). A

oração é a prática da perseverança. É o elemento motivador dos que querem recomeçar e sabem que Deus os ajudará.

Sempre sofreremos golpes da vida. Cairemos e sofreremos diante dos ataques do inimigo e de seus auxiliares que por vezes estão perto de nós e quem sabe até dentro de nossas casas ou igrejas. A resiliência criará em nós uma força tal que faremos dessas quedas períodos de reflexão, fortificação e oração e aí então recomeçaremos, mais fortes, mais animados e muito, mas muito mais fervorosos em oração.

Deus nos faça mais e mais resilientes. E que o recomeço seja constante na vida de cada cristão.

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez  
Pastor Titular da Igreja Batista Betel  
Julho de 2010